



Tecnologias Sociais e Sustentabilidade na Periferia: Análise do projeto “Cultura Sustentável” no bairro Alto da Penha em Crato/CE

*Marcus Emanuel Oliveira Lima¹; Piedley Macêdo Saraiva²;
Danyelle Queirós Lima Chagas³; Maria Isabel de Sousa Bezerra⁴*

Resumo: O trabalho analisou o Projeto Cultura Sustentável no Bairro Alto da Penha em Crato/CE, partindo da percepção que o projeto faz uso de tecnologias sociais na periferia, concretizando e pondo em perspectiva os pilares do desenvolvimento sustentável. A pesquisa se desenvolveu a partir de uma abordagem qualitativa, buscando a compreensão do Projeto Cultura Sustentável (PCS). Quanto à sua natureza, a é pesquisa aplicada. O método utilizado é o dedutivo, partindo da análise de estudos sobre desenvolvimento sustentável, economia solidária, gestão social e uso de moedas sociais para se chegar ao desenvolvimento das atividades no PCS. Quanto ao objetivo a pesquisa é descritiva e explicativa. O procedimento utilizado foi a pesquisa bibliográfica, subsidiada por trabalhos acadêmicos e artigos científicos acerca do tema, bem como o estudo de caso, onde se buscou a aplicação prática de conhecimentos para a solução de problemas sociais no âmbito das comunidades beneficiadas pelo PCS. O bairro Alto da Penha, conforme Censo 2010 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, conta com uma população de 4.038 moradores, sendo historicamente apresentado como um bairro violento (em suas diversas vertentes), de alta vulnerabilidade socioeconômica, de carência de serviços e políticas públicas. Apesar da vulnerabilidade atestada pelas secretarias e órgãos municipais e midiáticos, esta comunidade possui um histórico de comunhão em termos de lutas sociais e preocupação com as questões ambientais. O Projeto Cultura Sustentável (PCS) é um projeto voluntário, desvinculado do poder público em qualquer esfera, e sem fins lucrativos que surge em junho de 2016 com o intuito de contribuir à promoção do desenvolvimento territorial a partir da educação ambiental e do manejo sustentável dos resíduos sólidos no bairro Alto da Penha em Crato/CE, através do que ficou conhecido como Feiras Sustentáveis. Ao final, restou demonstrado que o projeto concretiza os pilares do desenvolvimento sustentável, através de um modelo de economia solidária com uso de moeda social.

Palavras-chave: Economia Solidária. Gestão Social. Moeda Social. Sustentabilidade.

¹ Especialista em Direito Empresarial pela Faculdade Legale (FALEG/SP). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7875086398006768>;

² Mestre em Desenvolvimento Regional Sustentável pela Universidade Federal do Cariri (UFCA/CE). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2198332543718103>. piedley.saraiva@fapce.edu.br;

³ Mestre em Desenvolvimento Regional Sustentável pela Universidade Federal do Cariri (UFCA/CE). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7875086398006768>

⁴ Bacharela em Administração Pública e Gestão Social pela Universidade Federal do Cariri (UFCA/CE). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7341310740867423>

Social Technologies and Sustainability in the Periphery: Analysis of the “Sustainable Culture” project in the Alto da Penha neighborhood in Crato/CE

Abstract: The work analyzed the Sustainable Culture Project in Bairro Alto da Penha in Crato/CE, starting from the perception that the project makes use of social technologies in the periphery, concretizing and putting into perspective the pillars of sustainable development. The research was developed from a qualitative approach, seeking to understand the Sustainable Culture Project (PCS). As for its nature, it is applied research. The method used is deductive, based on the analysis of studies on sustainable development, solidarity economy, social management and the use of social currencies to arrive at the development of activities in the PCS. As for the objective, the research is descriptive and explanatory. The procedure used was bibliographical research, subsidized by academic works and scientific articles on the subject, as well as the case study, where the practical application of knowledge was sought to solve social problems within the communities benefited by the PCS. The Alto da Penha neighborhood, according to the 2010 Census of the Brazilian Institute of Geography and Statistics - IBGE, has a population of 4,038 residents, being historically presented as a violent neighborhood (in its various aspects), with high socioeconomic vulnerability, with a lack of services and public policies. Despite the vulnerability attested by the departments and municipal and media bodies, this community has a history of communion in terms of social struggles and concern for environmental issues. The Sustainable Culture Project (PCS) is a non-profit, non-profit, voluntary project that emerged in June 2016 with the aim of contributing to the promotion of territorial development based on environmental education and sustainable management of solid waste in the Alto da Penha neighborhood in Crato/CE, through what became known as Sustainable Fairs. In the end, it was demonstrated that the project implements the pillars of sustainable development, through a solidarity economy model using social currency.

Keywords: Solidarity Economy. Social Management. Social Currency. Sustainability.

Introdução

No mundo capitalista, as relações sociais têm se desenvolvido por meio da exploração de atividades econômicas e políticas onde o imperativo da sociabilidade é a competição, cada vez mais estimulada e agravada com o fenômeno da globalização, que expandiu o alcance e eliminou barreiras ao desenvolvimento da atividade econômica e à exploração dos mercados. Infelizmente, em decorrência dessa competição, está a concentração de renda, que com o decurso de tempo só tem tornado mais evidente as disparidades existentes entre a parcela mais rica e as camadas mais pobres da sociedade.

O atual sistema financeiro global, constituído por bancos públicos e privados, tem se apresentado como um verdadeiro agente de exclusão, aprofundando as desigualdades sociais. Como modelo alternativo ao capitalismo vigente na maioria dos países, surge a economia solidária, voltada à criação de bancos comunitários e pautada no uso de moedas sociais que estão à disposição da comunidade, visando reduzir as desigualdades e combatendo a pobreza

através da cooperação. Assim, evidencia-se a concretização das bases fundamentais do desenvolvimento sustentável.

O objetivo deste trabalho foi analisar o Projeto Cultura Sustentável (PCS) no Bairro Alto da Penha em Crato/CE, a partir da percepção de que o projeto faz uso de tecnologias sociais na periferia de uma cidade do interior, concretizando e pondo em perspectiva os pilares do desenvolvimento sustentável. Para tanto, está estruturado da seguinte forma: no referencial, são feitas breves considerações acerca do desenvolvimento sustentável, do desenvolvimento e crescimento econômico, da economia solidária, da moeda social e da gestão social. Num segundo momento, discorre-se acerca da metodologia da pesquisa. Posteriormente, é examinado o perfil demográfico do Bairro Alto da Penha em Crato/CE, bem como é analisado o Projeto Cultura Sustentável, seguido das considerações finais.

Referencial Teórico

Revisitando o Conceito de Desenvolvimento Sustentável

Com o advento da Revolução Industrial, a substituição do trabalho manual pela industrialização causou grandes transformações nas relações econômicas, onde a manufatura foi substituída pelas máquinas, passando-se à produção em massa. À medida que a produção aumentou, a busca por recursos naturais e matérias-primas foi se tornando cada vez mais excessiva, de modo que os operários foram cada vez mais explorados.

A Revolução Industrial ocorreu trazendo consideráveis avanços às técnicas de produção e serviços como, por exemplo, saúde, comunicação e moldes do mercado de trabalho. No entanto, paralelo a isto, decorreram também problemas relacionados à desigualdade, consumo, produção e sustentabilidade ambiental. A visão da época não considerava/visualizava a finitude dos recursos naturais.

Somente no século XX, mais precisamente a partir de 1970, que as questões relacionadas ao meio ambiente tomaram maior atenção. As consequências provenientes do crescimento econômico acelerado, a partir da exploração desenfreada do meio ambiente, começaram a aparecer, tornando-se um problema de nível global. A reflexão acerca do desenvolvimento e da exploração intensa sobre a terra trouxe à tona os problemas ambientais originários do uso ilimitado dos recursos da natureza, a qual não consegue se recuperar tão rápido quanto é explorada (BELLEN, 2006).

A partir dessa reflexão, surge o conceito de “Desenvolvimento Sustentável”. A primeira aparição do termo se deu no Relatório de *Brundtland*, denominado *Nosso Futuro Comum*, elaborado pela Organização das Nações Unidas (ONU), em 1972, em que este foi conceituado como sendo aquele que “encontra as necessidades atuais sem comprometer a habilidade das futuras gerações de atender suas próprias necessidades” (Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento – CMMAD, 1972). Em outras palavras, o desenvolvimento sustentável consiste no desenvolvimento de determinado local satisfazendo as necessidades humanas, utilizando de forma racional os recursos disponíveis na natureza.

Assim como a CMMAD, que foi criada com o objetivo de analisar as questões problemáticas relativas ao meio ambiente e propor formas para que os entes internacionais cooperem na resolução dessas, outras conferências foram realizadas, como a Rio 92, em 1992, no Rio de Janeiro, visando criar um plano de ação para construir uma parceria global para o desenvolvimento sustentável, a fim de melhorar a vida humana e proteger o meio ambiente. Dez anos após essa conferência, foi realizada a Rio +10, na África do Sul, reafirmando os objetivos da “Rio 92, e a Rio +20”, em 2012, novamente no Rio de Janeiro, onde adotaram o documento “O futuro que nós queremos” e abriram um processo de criação de Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável (ODS) a partir dos Objetivos do Milênio (ODM) que, três anos depois, em 2015, seriam lançados e no mesmo ano foi adotada a Agenda 2030 para o desenvolvimento sustentável.

Esta Agenda é um plano de ação para as pessoas, para o planeta e para a prosperidade. Ela também busca fortalecer a paz universal com mais liberdade. Reconhecemos que a erradicação da pobreza em todas as suas formas e dimensões, incluindo a pobreza extrema, é o maior desafio global e um requisito indispensável para o desenvolvimento sustentável. Estamos empenhados em alcançar o desenvolvimento sustentável nas suas três dimensões – econômica, social e ambiental – de forma equilibrada e integrada (ONU - Agenda 2030).

Esse plano de ação através dos seus 17 objetivos, busca cessar a pobreza e, conseqüentemente, a desigualdade socioeconômica que atinge as pessoas em nível global. Segundo o jornal O Globo, utilizando dados da Oxfam, as 26 pessoas mais ricas do mundo possuem o mesmo patrimônio que aqueles que compõem a camada mais pobre do planeta, o equivalente a 50% da população total; além de objetivar atingir a paz mundial, a democratização do acesso aos direitos básicos a todos, desenvolvimentos de práticas mais sustentáveis, entre outros; tudo isso, a fim de alcançar o bem estar de todos que habitam o planeta terra e a própria terra, com os objetivos que visam a manutenção desta.

Figura 1. Objetivos do Desenvolvimento Sustentável



Fonte: www.itamaraty.gov.br

Desenvolvimento e Crescimento Econômico

O sistema capitalista propiciou a invenção de diversas tecnologias, que foram fundamentais para a aceleração do ritmo de produção, além da integração entre países, expandindo as relações comerciais entre eles. Isso possibilitou o estreitamento da relação entre homem e capital, facilitando o acúmulo de capital pela população. Essa concentração do capital faz com que a economia de determinada região gire, contribuindo para o aumento do Produto Interno Bruto (PIB) e, conseqüentemente, para o desenvolvimento. Esses termos são comumente tidos como sinônimos. No entanto, consoante Sachs (2008, p. 14), são conceitos distintos entre si:

O crescimento, mesmo que acelerado, não é sinônimo de desenvolvimento se ele não amplia o emprego, se não reduz a pobreza e se não atenua as desigualdades, conforme enfatizado, desde os anos 1960, por M. Kalecki e Dudley Seers. De acordo com o mesmo raciocínio, não é suficiente promover a eficiência alocativa. O desenvolvimento exige, conforme mencionado, um equilíbrio de sintonia fina entre cinco diferentes dimensões. Ele exige também que evite a armadilha da competitividade espúria, e em última instância, autodestrutiva, com base na depreciação da força de trabalho e dos recursos naturais.

Igualmente, Veiga (2010) debate a respeito ao afirmar que é possível verificar essa distinção quando se examina o crescimento econômico ocorrido em diversos países semi-industrializados na década de 1950, onde esse crescimento não resultou necessariamente no maior acesso às populações pobres a bens materiais e culturais, incluindo o acesso à saúde e à educação, como foi visualizado em países desenvolvidos.

Assim, o crescimento econômico corresponde à produção e ao consumo de bens e serviços por determinado país, ou seja, é quantitativo; por outro lado, o desenvolvimento está associado à qualidade de vida da população, além do uso consciente e racional das matérias-primas.

Definição de Economia Solidária

A economia solidária abrange diversas empresas, organizações, associações de caráter voluntário com o intuito de assegurar benefícios de natureza econômica aos seus associados (SINGER, 2001). Sob esta ótica, os entes mencionados surgem como sendo manifestações face à carência, a insuficiência de recursos enfrentada e que o sistema hoje predominante faz vista grossa, se negando a resolver. Ainda para Singer (2001, p. 105):

A mais importante destas carências é, sem dúvida, a própria pobreza que, via de regra, decorre da falta de oportunidade de participar do processo de produção social. Os pobres são pobres porque foram colocados à margem das empresas que produzem a parte principal da riqueza social.

No final do século XX, no Brasil, observa-se o surgimento de iniciativas dos trabalhadores voltadas para a construção de medidas alternativas à obtenção de recursos para as pessoas que se encontravam em situação de desemprego ou mesmo trabalho precário (CARVALHO, 2012). Tal fenômeno é o que se define como economia solidária, “um fenômeno econômico e social que, desde aquele momento, apregoava a solidariedade como princípio e fim da atividade econômica”, conforme Carvalho (2012. P. 47).

Assim, são traços dessa iniciativa a cooperação, o mutualismo, a autogestão, bem como a solidariedade como valor axiológico que norteia o desenvolvimento dessas práticas, tal como se evidencia no Projeto Cultura Sustentável a ser analisado adiante. Tem-se, assim, o surgimento de um possível projeto alternativo à economia capitalista, voltada à redução das desigualdades, bem como no combate à pobreza.

Definição de Gestão Social

Para que se possa melhor compreender o estudo de caso a ser realizado, importante que se defina o que é gestão social. Assim, quando se concebe o termo é possível abordá-lo de duas formas: como meio ou como fim. Enquanto fim, gestão social nada mais séria do que aquela voltada para a sociedade, pensada no âmbito social e não tão somente pelo viés econômico.

Enquanto meio, a gestão social deve ser pensada como um processo. Deste modo, Silva Júnior et. al. (2012, p. 28) advertem: “Pensada, portanto, sob essa ótica de processo (e enquanto formulação em si), a ideia de uma “gestão social” convida a sua própria desconstrução, pois, uma interrogação que segue necessariamente tal formulação é aquela de saber: qual gestão não é social?”

A gestão, pensada até mesmo sob a ótica da ciência da Administração, é concebida tendo como elemento intrínseco a sua dimensão social, ou seja, onde há essencialmente o elemento humano e as relações estabelecidas entre as pessoas dentro das organizações (TORRES JÚNIOR, 2008).

Quanto à ideia de gestão social, Tenório (2005) esclarece que o tema tem sido objeto de discussão muito mais na perspectiva de se constituir como uma gestão de políticas públicas volta às necessidades sociais básicas, tais como alimentação ou mesmo preservação do meio ambiente, do que na perspectiva de ser compreendida como uma gestão democrática ou participativa.

Para o presente trabalho, será adotado o conceito de gestão social como sendo o processo de tomada de decisão que ocorre no âmbito do Poder Público, interagindo o Estado com a sociedade, de forma que se promova uma administração pública ampliada (TENÓRIO, 2005). Assim, em se tratando de políticas públicas voltadas ao desenvolvimento econômico e social, os seus destinatários devem também participar do processo, até mesmo como forma de se promover a cidadania.

Moedas Sociais

O Projeto Cultura Sustentável a ser analisado no trabalho se dispõe a ser um modelo de economia solidária, fazendo uso da moeda social denominada “Cafundó”. Para que se possa melhor compreender a dinâmica do projeto, importante se estabelecer o conceito de moeda social e qual sua proposta no âmbito das economias solidárias.

Conforme Beatriz *et. al.* (2016, p. 200) “Moeda social é a denominação que se dá às formas monetárias alternativas, não oficiais, em geral ligadas às experiências de economia solidária. Encontra-se moeda social em bancos comunitários, clubes de troca e algumas feiras de economia solidária”. Deste modo, são cunhadas pela própria comunidade ou grupo.

Assim, a proposta das moedas sociais é facilitar o acesso à produtos, serviços e saberes locais, servindo de forma complementar à moeda nacional vigente. A ideia de criar um banco comunitário que auxilie na circulação da moeda social é instituir um modelo próprio e peculiar à realidade da região, sendo a gestão e a propriedade dos próprios habitantes daquela localidade.

Da Metodologia da Pesquisa

O presente trabalho se desenvolveu a partir de uma abordagem qualitativa, buscando a compreensão do Projeto Cultura Sustentável. Quanto à sua natureza, a é pesquisa aplicada, voltada à produção de conhecimentos para aplicação prática e dirigidos à solução de problemas específicos da localidade em estudo, bem como demais comunidades que se encontrem em situação análoga (PRODANOV; FREITAS, 2013).

O método utilizado é o dedutivo, partindo da análise de estudos sobre desenvolvimento sustentável, economia solidária, gestão social e uso de moedas sociais para se chegar ao desenvolvimento das atividades no PCS. Quanto ao objetivo a pesquisa é descritiva, pois busca expor os elementos caracterizadores e esclarecer conceitos relacionados ao desenvolvimento sustentável, economia solidária, gestão social e moedas sociais e explicativa, por procurar determinar como esses conceitos se relaciona e se aplicam no projeto em estudo.

O procedimento utilizado foi a pesquisa bibliográfica, subsidiada por trabalhos acadêmicos e artigos científicos acerca do tema, bem como o estudo de caso, onde se buscou a aplicação prática de conhecimentos para a solução de problemas sociais no âmbito das comunidades beneficiadas pelo PCS. Assim, foram coletados dados e analisadas informações sobre o Bairro Alto da Penha em Crato/CE, a fim de estudar seus aspectos demográficos variados para que fosse possível compreender o âmbito de incidência do projeto em questão.

O Bairro Alto da Penha em Crato/CE

Para uma melhor compreensão acerca da importância e dos impactos oriundos das práticas do projeto “Cultura Sustentável”, cabe uma breve apresentação do seu bairro sede. Apesar de atualmente beneficiar dez bairros, o referido projeto foi pensado inicialmente apenas à mudança do contexto socioambiental do bairro Alto da Penha, localizado no município de Crato/CE.

O bairro Alto da Penha, conforme Censo 2010 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, conta com uma população de 4.038 moradores, sendo historicamente apresentado como um bairro violento (em suas diversas vertentes), de alta vulnerabilidade socioeconômica, de carência de serviços e políticas públicas. Sua composição é predominantemente feminina, sendo 2.132 mulheres (52,8%) e 1906 (47,2%) homens. Sobre

aspectos relacionados a cor ou raça da população, tem-se que 61% é autodeclarada parda, 25% branca, 12% preta e 2% amarela.

No âmbito da saúde, a comunidade não possui Unidade Básica de Saúde - UBS em seu território, e os atendimentos são realizados em uma UBS do barro Mutirão (vizinho). O mesmo acontece com o CRAS Alto da Penha que também não está localizado na comunidade, mas no Centro da Zona Urbana de Crato à Avenida Duque de Caxias.

Em termos de educação, há apenas uma escola de ensino fundamental na comunidade. Os moradores que se enquadrarem no ensino médio devem se deslocar para outros bairros, para obtenção de serviços educacionais. Acerca da alfabetização, tem-se 82,6% de pessoas alfabetizadas e 17,4 % com dificuldades de escrita e leitura.

Até meados da década de 80, no bairro era depositado o lixo municipal de Crato, até uma luta comunitária liderada pelo senhor conhecido como “Tico de Bola”, que resultou no escavamento de valas largas e profundas ao ponto de inviabilizar a passagem dos caminhões com os resíduos. Cabe ressaltar que, paralelo a isto, ocorria a sobrevivência de muitas famílias do que chamavam de “lixão”. Apesar da vulnerabilidade atestada pelas secretarias e órgãos municipais e midiáticos, esta comunidade possui um histórico de comunhão em termos de lutas sociais e preocupação com as questões ambientais.

Projeto Cultura Sustentável - PCS

O Projeto Cultura Sustentável (PCS) é um projeto voluntário, desvinculado do poder público em qualquer esfera, e sem fins lucrativos que surge em junho de 2016 com o intuito de contribuir à promoção do desenvolvimento territorial a partir da educação ambiental e do manejo sustentável dos resíduos sólidos no bairro Alto da Penha em Crato/CE, através do que ficou conhecido como Feiras Sustentáveis (espaços de troca onde as pessoas trocam recicláveis pela “Moeda Social” chamada “Cafundó”, e com essa moeda que está sendo cotada a R\$ 1,00 - um real - adquirem alimentos, artesanato e produtos comercializados nos empreendimentos cadastrados no PCS).

Até momento da realização desta pesquisa, o PCS arrecadou mais de 25 toneladas de recicláveis, reduziu 90% dos focos de dengue e distribuiu mais de 25 toneladas de alimentos via cafundós. Todo reciclável arrecadado é vendido à Associação dos Agentes Recicladores do Crato – AARC. Toda a renda é destinada ao pagamento das transações em Cafundó e a melhorias no bairro como, por exemplo, a extensão da Rede Pública de esgoto em 218m, doação

de fraldas geriátricas, cama e colchão hospitalar a moradores em situação de risco. Ressalte-se que, em média, 800 pessoas são diretamente beneficiadas.

Importante ressaltar também que, o que em 2016 era visto como lixo, hoje se configura como instrumento de combate à fome, à dengue, e de fomento à cultura e economia locais, bem como de desenvolvimento de uma comunidade até então conhecida apenas pela sua condição de vulnerabilidade.

Atualmente, a comunidade do bairro Alto da Penha é a única comunidade do Cariri cearense a possuir Moeda Social ativa e circulante, bem como a desenvolver práticas eficientes de combate à dengue, à fome, de promoção da educação ambiental e do desenvolvimento endógeno, não dependendo do Poder Público em termos financeiros e/ou de serviços.

Em suma, o impacto ambiental deste projeto consiste na reutilização dos resíduos, no desenvolvimento da educação e consciência ambiental que está diretamente ligada à seletividade e com o descarte de forma precisa destes materiais, evitando a poluição ocasionada pela aglomeração de resíduos.

Figura 2.



Fonte: Pesquisa de Campo.

No âmbito da sustentabilidade econômica, as ações do PCS, a partir do papel da dimensão econômica da sustentabilidade (a qual visa alcançar uma melhoria na qualidade de vida da população, por meio da geração de renda, e do uso limitado e consciente dos recursos naturais, preservando o meio ambiente para as gerações futuras), observa-se que através de ações como a realização de feiras, cinema para as crianças, programas de educação ambiental, dentre vários outros, busca fomentar a cultura, a economia e a saúde do bairro Alto da Penha.

Sachs (1993 *apud* IAQUINTO, 2018) reitera que a sustentabilidade econômica é possibilitada por uma alocação e gestão mais eficientes dos recursos:

Figura 3.



Figura 4. Moeda Social Cafundó.



Fonte: Pesquisa de Campo.

Sobre a sustentabilidade psicológica deste projeto à comunidade do bairro Alto da Penha, cuja referência anterior à execução do PCS restringia-se socialmente a violência, crime, preconceito e abandono, é notória e inegável a conquista de outros valores, realidades, situações e experiências que agregaram novas práticas e características outras ao referido bairro como, por exemplo, a visão dos moradores sobre o manejo sustentável dos resíduos, a perspectiva de desenvolvimento a partir de práticas comunitárias independentes do Poder Público em termos financeiros, a compreensão do processo de Moeda Social à assistência dos indivíduos e desenvolvimento estrutural do território e, a partir do que era “lixo” em 2016, o financiamento de outros projetos dentro do Alto da Penha.

Consoante Galter e Manchope (*apud*, IBIDEM) a ação exercida pelas gerações adultas, sobre as gerações que não se encontram ainda preparadas para a vida social tem por objeto suscitar e desenvolver, na criança, certo número de estados físicos, intelectuais e morais, reclamados pela sociedade política, no seu conjunto, e pelo meio especial a que a criança, particularmente, se destine.

Por conseguinte, da união entre a ação das gerações adultas com a demanda de atitudes e posturas deste meio social, formam-se condutas desviantes dos padrões estabelecidos legalmente, socialmente e politicamente, uma vez que estes moldes de conduta são os únicos acessíveis às personalidades em processo de formação.

O perigo oriundo da história única, relatado por Chimamanda Adichie (2014) como sendo um fator de construção de uma única crença ou percepção de mundo, estende-se também a experiência e expectativa quando unificada que, por sua vez, molda as perspectivas e

esperanças e, por consequência, manifestam seus efeitos nas atitudes, nos objetivos e na crença de uma única possibilidade de como dirigir a vida.

O Cine Sustentável surge então como uma forma de tornar possível o contato das crianças com outras realidades, objetivando acrescer a sua formação social, intelectual e moral o conhecimento, a vivência e a crença na possibilidade de outras alternativas de vida por meio do contato com recursos relativos a infância, em um ambiente pacífico onde encontram pessoas que apresentam histórias e exemplos a serem considerados, como o de trabalhadores, estudantes que não aderiram ao crime. Em linhas gerais, este eixo do projeto permite que as crianças reconheçam sua realidade, mas não somente a vejam como caminho único, despertando dentro dessa realidade motivações, esperanças e emoções divergentes das proporcionadas diariamente.

No tocante à sustentabilidade cultural, para Sachs (1993, p. 27 *apud* IAQUINTO, 2018, p. 169), esta consiste na:

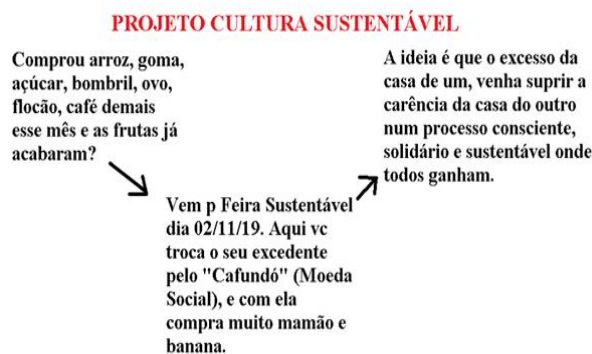
[...] busca das raízes endógenas dos modelos de modernização e dos sistemas rurais integrados de produção, privilegiando processos de mudança no seio da continuidade cultural e traduzindo o conceito normativo de eco desenvolvimento em uma pluralidade de soluções particulares, que respeitem as especificidades de cada ecossistema, de cada cultura e de cada local.

Nesse íterim, essa dimensão sustenta-se na capacidade de cada comunidade se modernizar, acompanhando os avanços e transformações realizadas dia após dia, sem abandonar os costumes e valores locais acrescentando-os com os valores do ecodesenvolvimento que se aplique à sua comunidade, atendendo as necessidades singulares de cada território.

A dimensão cultural em muitos aspectos confunde-se com a social, tendo em vista que cultura e sociedade são, muitas vezes, elementos indissociáveis. Fazem parte desta concepção: promover, preservar e divulgar a história, tradições e valores regionais, bem como acompanhar suas transformações. Para buscar essa dimensão é um caminho válido o de valorizar culturas tradicionais, divulgar a história da cidade, garantir oportunidades de acesso à informação e ao conhecimento a todos e investir na construção, reforma ou restauração de equipamentos culturais (MENDES, 2006, p. 55).

Seguindo essa linha de raciocínio, que propõe a preservação e divulgação de história da cidade, o PCS nomeia sua moeda social pelo nome de Cafundó, homenageando um rio que se localiza nas proximidades das comunidades atendidas pelo projeto e é alvo de muitas histórias e relatos reproduzidos pela população local.

Figura 5. Feira Sustentável Esquematizada.



Fonte: Elaborado pelos autores.

A educação ambiental é indispensável, principalmente quando é tratada por inteiro, abrangendo os aspectos social, econômico, político, psicológico e cultural. À vista desta última, a formação de indivíduos informados e preocupados com as questões ambientais que assolam o mundo contemporâneo se faz de extrema importância, no que tange a mudança de comportamentos individuais e coletivos, a fim de viabilizar a manutenção da vida na terra, no país e na comunidade onde moram, onde suas raízes estão enraizadas e onde aquele indivíduo foi moldado a partir da cultura do local.

Se alguns dos problemas ambientais foram causados também, por uma cultura de massa baseada no consumismo e no descarte irregular dos resíduos, bem como, pela desconsideração da importância da preservação ambiental para a nossa sobrevivência, pode-se utilizar a mesma ferramenta, a cultura, para promover uma conversão dos efeitos desses costumes e crenças anteriores, desde que esta seja fundamentada na educação ambiental.

Em relação à dimensão política, para Mendes (2009, p. 56) a dimensão política consiste em uma forma de,

Sensibilizar, motivar e mobilizar a participação ativa das pessoas, favorecer o acesso às informações permitindo maior compreensão dos problemas e oportunidades, superar as práticas e políticas de exclusão e buscar o consenso nas decisões coletivas são elementos que compõem esta dimensão.

Assim, a dimensão política se evidencia como uma forma de incitar a luta da população pelos seus direitos básicos, constituindo uma sociedade mais ativa, informada e democratizada. Além de objetivar o desenvolvimento do Estado, para que esse seja capaz de implementar e seguir à risca seu plano nacional, a fim de assegurar tais direitos à população.

Partindo da premissa que o Estado foi criado com o objetivo de assegurar alguns direitos básicos aos cidadãos, conforme dispõe a Constituição Federal (BRASIL, 1988), no Art. 6º “são

direitos sociais a educação, a saúde, a alimentação, o trabalho, a moradia, o transporte, o lazer, a segurança, a previdência social, a proteção à maternidade e à infância, a assistência aos desamparados, na forma desta Constituição”, a atuação do terceiro setor se torna conflitante quando posto em cena com as obrigações do Estado.

O trabalho exercido pelas associações, ONGs, entidades filantrópicas, OSCIPs (Organizações da Sociedade Civil de Interesse Público) e por todo terceiro setor são de grande importância para o desenvolvimento da sociedade. No entanto, à medida que essas entidades vão agindo, o Estado recua no que concerne ao princípio da sua responsabilidade na garantia desses direitos, podendo até mesmo desenvolver a crença tanto para a população quanto para os servidores públicos de que somente o terceiro setor tem obrigação de trabalhar pela sociedade civil.

O PCS enfrenta problemas quantitativos no sentido de ter sido pensado e desenvolvido para o bairro Alto da Penha, mas que, considerado o fato de que fome, “lixo”, focos de dengue e necessidade de educação ambiental há em quase todos os lugares, a história do PCS se expandiu e hoje o mesmo atende 10 bairros do município de Crato, ou seja, uma média de 800 pessoas e a Rede Solidária (pessoas que doam os alimentos às Feiras Sustentáveis expandiu-se apenas em mais dois doadores), ou seja, ampliou-se a demanda, mas a Rede Solidária que subsidia as Feiras Sustentáveis, permanece quase inalterada.

Considerações Finais

Ao final, restou demonstrado que o Projeto Cultura Sustentável concretiza os pilares do desenvolvimento sustentável, através de um modelo de economia solidária com uso de moeda social, trazendo à tona a real possibilidade do surgimento e propagação de um modelo alternativo para as economias capitalistas, voltadas à redução das desigualdades e ao combate à pobreza, tendo como valor fundamental a solidariedade e a cooperação entre as pessoas, bem como demais entes que compõem o chamado terceiro setor.

Sob esse viés, as ações executadas pelo PCS são respostas aos problemas públicos locais, os quais são responsabilidade do Estado e este deve solucioná-los por intermédio de políticas públicas. Porém, já existido um plano de ações que foram postas em prática e deram resultados positivos e são de fácil aplicação, para facilitar o serviço público seria válido e eficiente tomar conhecimento deste projeto e fomentar o seu desenvolvimento em outros níveis territoriais mais abrangentes.

Ressalte-se que é extremamente louvável iniciativas como estas justamente com o terceiro setor, mas ainda há muito que se trabalhar para que a Administração Pública assuma seu papel de forma íntegra e eficiente, cabendo também às instituições relativas ao terceiro setor utilizarem de suas ferramentas para reivindicar a atuação do governo, consolidando o processo democrático e construindo; assim, melhores resultados para todos.

Referências

ALVES, Iulo Almeida; ALVES, Tainá Almeida. **O Perigo da História Única: Diálogos com Chimamanda Adichie**. 2014. Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. Disponível em: <<http://www.bocc.ubi.pt/pag/alves-alves-o-perigo-da-historia-unica.pdf>>. Acesso em: 26 jun. 2022.

BEATRIZ, Marilene Zazula; OLIVEIRA, José Aparecido de; MARCHI, Lourdes; BUENO, Glicimar; CARNEIRO, Gisele. *Moeda Social: Possibilidades e Limites – Reflexões a partir da Implantação do Ecobanco em uma Feira de Economia Solidária*. São Leopoldo/RS, **Revista Latinoamericana de Economía Social y Solidaria Otra Economía**, vol. 10, n. 19, jul./dez., 2016, p. 198-207. Disponível em: <<http://revistas.unisinos.br/index.php/otraeconomia/article/view/otra.2016.1019.06/5769>>. Acesso em 22 jun. 2022.

BELLEN, Hans Michael Van. **Indicadores de Sustentabilidade: Uma Análise Comparativa**. 2. ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2006.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm>. Acesso em: 27 jun. 2022.

CARVALHO, Mariana Costa. **Autogestão, Economia Solidária e Cooperativismo: Uma Análise da Experiência Política da Associação Nacional de Trabalhadores e Empresas de Autogestão**. 2012. 119 f. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-Graduação em Serviço Social, Faculdade de Serviço Social, Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2012. Disponível em: <<https://www.ufjf.br/ppgservicosocial/files/2012/05/mariana.pdf>>. Acesso em: 21 jun. 2022.

FRANÇA FILHO, Genauto Carvalho de. Definindo Gestão Social. In: SILVA JÚNIOR, Jeová Torres, et. al. (Org.). **Gestão Social: Práticas em Debate, Teorias em Construção**. 1. ed. Juazeiro do Norte/CE: Laboratório Interdisciplinar de Estudos em Gestão Social da Universidade Federal do Ceará – Campus Cariri, 2008, p.27-37. Disponível em: <https://gestaosocial.paginas.ufsc.br/files/2011/07/Livro-1-Cole%C3%A7%C3%A3oEnapegsV1_Gest%C3%A3oSocialPraticasDebatesTeoriasConstru%C3%A7%C3%A3o.pdf>. Acesso em: 20 jun. 2022.

FUNDAÇÃO BANCO DO BRASIL. **Caminhos e Perspectivas para a Tecnologia Social**. Brasília: ITS BRASIL, 2018. Disponível em: <<https://fbb.org.br/pt>>

br/?preview=1&option=com_dropfiles&format=&task=frontfile.download&catid=20&id=260&Itemid=10000000000000>. Acesso em: 15 out. 2022.

GALTER, Maria Inalva; MANCHOPE, Elenita Conegero Pastor. **A Educação em Émile Durkheim**. Disponível em: <http://www.histedbr.fe.unicamp.br/revista/revis/revis12/art12_12.htm>. Acesso em: 10/11/2019. Acesso em: 25 jun. 2022.

IBGE. **Crato: Panorama**. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ce/crato/panorama>>. Acesso em: 26 jun. 2022.

MENDES, Marina Ceccato. **Desenvolvimento Sustentável**. Net, 2007. Disponível em: <http://educar.sc.usp.br/biologia/textos/m_a_txt2.html>. Acesso em: 25 jun. 2022.

OLIVEIRA, Sheila Fernandes Pimenta; MARTINEZ, Renata. *Desenvolvimento Regional e Local Fomentado pela Participação e Articulação de Atores Sociais*. **Revista FACEF Pesquisa, Desenvolvimento e Gestão**, v. 16, n. 3, 2013. Disponível em: <<https://oglobo.globo.com/sociedade/exploracao-de-recursos-naturais-mais-do-que-triplicou-em-50-anos-23516548>>. Acesso em: 26 jun. 2022.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do Trabalho Científico: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico**. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

SACHS, Ignacy. *Desenvolvimento: Incluyente, Sustentável, Sustentado*. Rio de Janeiro: Garamond, 2008.

SINGER, Paul. *Economia Solidária versus Economia Capitalista*. **Revista Sociedade e Estado**, Brasília/DF, v. 16, n. 1-2, dez. 2001, p. 100-112. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-69922001000100005&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 21 jun. 2022.

TENÓRIO, Fernando Guilherme. *(Re)Visitando o Conceito de Gestão Social*. **Revista Desenvolvimento em Questão**, Ijuí/RS, ano 3, n. 5, jan./jun. 2005, p. 101-124. Disponível em: <https://www.ufjf.br/virgilio_oliveira/files/2014/10/Texto-17-Ten%c3%b3rio-2005.pdf>. Acesso em: 20 jun. 2022.

VEIGA, José Eli da. **Desenvolvimento Sustentável: O Desafio do Século XXI**. Rio de Janeiro: Garamond, 2010.

Como citar este artigo (Formato ABNT):

LIMA, Marcus Emanuel Oliveira; SARAIVA, Piedley Macêdo; CHAGAS, Danyelle Queirós Lima; BEZERRA, Maria Isabel de Sousa. Tecnologias Sociais e Sustentabilidade na Periferia: Análise do projeto “Cultura Sustentável” No bairro Alto da Penha em Crato/CE. **Id on Line Rev. Psic.**, Fevereiro/2023, vol.17, n.65, p. 74-89, ISSN: 1981-1179.

Recebido: 01/12/2022; Aceito 16/12/2022; Publicado em: 28/02/2023.